

# RevSALUS

Revista Científica da Rede Académica das  
Ciências da Saúde da Lusofonia



**Jornadas  
Científicas  
da Saúde  
da Lusofonia  
(LusoSaúde)**



No Grupo C, que apresentou padrão restritivo, observou-se baixos percentuais dos valores preditos de CVF, VEF1, FEF25-75% e VVM em relação ao grupo AB. Não foram observadas diferenças significativas nas variáveis do TD6 entre os grupos. Os valores percentuais preditos de CVF, VEF1, FEF25-75%, MVV e CSD foram negativamente associados à presença de IC. **Conclusão:** Este estudo mostrou que a IC de origem chagásica apresenta valores espirométricos compatíveis com padrão pulmonar restritivo, estando reduzidos em relação à cardiopatia chagásica sem IC. Adicionalmente, a presença de IC na CCC mostrou estar relacionada à redução de variáveis espirométricas inspiratórias e expiratórias, bem como a redução da capacidade funcional submáxima obtido pelo TD6.

**Palavras-chave:** Cardiopatia chagásica crônica, espirometria, capacidade funcional submáxima.

### Referências bibliográficas:

- [1] Chadalawada S, Sillau S, Archuleta S, Mundo W, Bandali M, Parra-Henao G, et al. Risk of Chronic Cardiomyopathy Among Patients With the Acute Phase or Indeterminate Form of Chagas Disease: A Systematic Review and Meta-analysis. *JAMA Netw Open* 3:e2015072, 2020.
- [2] Baião EA, Costa Rocha MO, Lima MM, Beloti FR, Pereira DA, Parreira VF, et al. Respiratory function and functional capacity in Chagas cardiomyopathy. *Int J Cardiol* 5:5059-5061, 2013.
- [3] Costa HS, Lima MMO, Costa FSMD, Chaves AT, Nunes MCP, Figueiredo PHS, Rocha MODC. Reduced functional capacity in patients with Chagas disease: a systematic review with meta-analysis. *Rev Soc Bras Med Trop* 4:421-426, 2018.

## PO42

### Insuficiência cardíaca está associada à fraqueza muscular inspiratória em pacientes com cardiopatia chagásica crônica

Clara Pinto Diniz<sup>1</sup>, Mauro Felipe Felix Mediano<sup>1</sup>, Fernanda de Souza Nogueira Sardinha Mendes<sup>1</sup>, Luiz Fernando Rodrigues Junior<sup>2</sup>, Roberto Magalhães Saraiva<sup>1</sup>, Henrique Horta Veloso<sup>1</sup>, Andréa Rodrigues da Costa<sup>1</sup>, Alejandro Marcel Hasslocher-Moreno<sup>1</sup>, Audrey Borghi-Silva<sup>3</sup>, Andréa Silvestre de Sousa<sup>1</sup>, Flavia Mazzoli-Rocha<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Pesquisa Clínica em Doença de Chagas, Instituto Nacional de Infectologia, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil

<sup>2</sup>Departamento de Pesquisa, Instituto Nacional de Cardiologia, Rio de Janeiro, Brasil

<sup>3</sup>Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, Brasil

\*Autor correspondente: ✉ clara.diiniz@gmail.com

### Resumo

**Introdução:** A força muscular inspiratória (FMI) parece estar reduzida em indivíduos com cardiopatia chagásica crônica (CCC), principalmente na fase tardia com evolução para insuficiência cardíaca (IC) (Costa et al., 2017), podendo a musculatura esquelética também estar acometida pela Doença de Chagas (Marreli et al., 2020). No entanto, até o momento, apenas um estudo sobre FMI e resistência muscular inspiratória (RMI), incluindo indivíduos CCC com e sem IC está disponível (Baião et al., 2013). **Objetivo:** Comparar FMI e RMI em indivíduos com CCC, na presença e ausência de IC. **Material e Métodos:** Trata-se de estudo transversal, incluindo 30 pacientes adultos com CCC, ambos os sexos, acompanhados regularmente em um ambulatório de referência para doenças infecciosas. Os participantes foram divididos nos grupos CCC-CC (fase inicial da CCC, sem IC; n=15) e grupo CCC-IC (fase avançada da CCC, com IC; n=15). Avaliamos a FMI pela pressão inspiratória máxima, a RMI pelos testes incremental e de carga constante, e a força muscular periférica (FMP) pela dinamometria manual. Pressão inspiratória máxima e FMP < 70% e relação entre pressão inspiratória máxima e o valor do teste incremental < 75% dos valores preditos foram consideradas respectivamente como redução de FMI, FMP e RMI. **Resultados:** O grupo CCC-IC apresentou mediana da fração de ejeção do ventrículo esquerdo (p<0,01) menor do que o grupo CCC-CC. A redução de FMI foi mais frequente no grupo CCC-IC do que no grupo CCC-CC (46,7% vs 13,5%; p=0,05) e ambos os grupos apresentaram altas frequências de RMI reduzida (93,3% CCC-CC vs 100,0% CCC-IC; p=0,95). Não foi observada redução de FMP, assim como não foi apresentada diferença significativa entre os grupos (22,4 CCC-CC vs 22,5 CCC-IC; p=0,71). A análise de regressão logística ajustada por idade usando IC como variável dependente mostrou que a IC aumentou a chance de redução da FMI em comparação com o grupo CCC-CC (OR=7,5; p=0,03). **Conclusão:** Este estudo sugere que, em pacientes com CCC, a IC está associada à redução da FMI, e que a redução da RMI já está presente na fase inicial, de forma semelhante à fase avançada com IC.

**Palavras-chave:** Força muscular inspiratória, resistência muscular inspiratória, doença de chagas, cardiopatia chagásica, insuficiência cardíaca.

**Referências bibliográficas:**

- [1] Baião EA, Costa Rocha MO, Lima MM, Beloti FR, Pereira DA, Parreira VF, et al. Respiratory function and functional capacity in Chagas cardiomyopathy. *Int J Cardiol.* 5:5059-5061, 2013.
- [2] Costa HS, Lima MMO, Nunes MCP, Sousa GR, Almeida FR, Figueiredo PHS, Rocha MOC. Inspiratory muscle weakness in patients with Chagas heart disease: Echocardiographic and functional predictors. *IJC Metabolic & Endocrine* 14:21-25, 2017.
- [3] Marrelli MT, Fiedler MW, Biguetti, C, Brotto M. Detrimental effects of malaria, toxoplasmosis, leishmaniasis and Chagas disease on cardiac and skeletal muscles. *Med Res Arch* 8:1-17, 2020.

**PO65****Efeito da Fisioterapia na dispareunia e qualidade de vida de uma jovem com endometriose: estudo de caso**Vera Baldaia Dias<sup>1,2\*</sup>, Manuela Martinho<sup>1,3</sup><sup>1</sup>Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, Penafiel, Portugal<sup>2</sup>Escola Superior de Saúde de Alcoitão, Alcabideche, Portugal<sup>3</sup>Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário (CESPU), Penafiel, Portugal

\*Autor correspondente: ✉ vera.baldaia@gmail.com

**Resumo**

**Introdução:** A endometriose é uma doença que tem enorme impacto negativo na qualidade de vida das mulheres, principalmente pelo seu caráter crónico e difícil diagnóstico. A dispareunia (dor na relação sexual penetrativa) é um dos sintomas mais comuns e um poderoso inibidor do ciclo de resposta sexual. Existe um consenso internacional de que o treino dos músculos do pavimento pélvico deve ser a primeira linha de tratamento da incontinência urinária de esforço e do prolapso de órgão pélvico, no entanto, pouco se sabe sobre os efeitos na disfunção sexual feminina; **Objetivo:** perceber o efeito da fisioterapia na dispareunia, na função sexual e na qualidade de vida e de uma jovem com endometriose. **Material e Métodos:** Foram realizadas 8 sessões de intervenção, uma vez por semana, durante aproximadamente 60 minutos, que incluíram ensino da anatomofisiologia do pavimento pélvico, modificação comportamental, técnicas específicas de terapia manual, treino dos músculos do pavimento pélvico e Pilates clínico. Procedeu-se à mensuração da dor com a Escala Visual Analógica (EVA), da função sexual com o Índice de Funcionamento Sexual Feminino (FSFI) e da qualidade de vida com o Questionário de Perfil de Saúde da Endometriose (EHP); **Resultados:** A fisioterapia demonstrou um efeito favorável nas três variáveis medidas: verificou-se redução da dor de 8/10 para 3/10 (EVA), verificou-se uma melhoria de 11,6 na pontuação total, 1,8 na dimensão excitação, 1,8 na lubrificação, 4 no orgasmo, 0,8 na satisfação e 3,2 na dor (FSFI) e observou-se uma melhoria nas dimensões suporte social, vida no trabalho, relações com os filhos e relações sexuais (EHP). **Conclusões:** o objetivo do estudo de caso foi atingido. Apesar de não se terem verificado melhorias em todas as dimensões da qualidade de vida da utente, a intervenção foi suficientemente importante para permitir o reinício da sua vida sexual, com uma redução significativa da dispareunia, o que foi de encontro à sua expectativa.

**Palavras-chave:** Endometriose, dispareunia, fisioterapia, qualidade de vida, função sexual.**Referências bibliográficas:**

- [1] Barbara G, Facchin F, Buggio L, Somigliana E, Berlanda N, Kustermann A, Vercellini P. What Is Known and Unknown About the Association Between Endometriosis and Sexual Functioning: A Systematic Review of the Literature. *Reproductive Sciences*, 24(12): 1566–1576, 2017.
- [2] Ghaderi F, Bastani P, Hajebrahami S, Jafarabadi MA, Berghmans B. Pelvic floor rehabilitation in the treatment of women with dyspareunia: A randomized controlled clinical trial. *International Urogynecology Journal*, 30(11): 1849–1855, 2019.
- [3] Schneider, MP, Vitonis AF, Fadayomi AB, Charlton BM, Missmer SA, DiVasta AD. Quality of Life in Adolescent and Young Adult Women with Dyspareunia and Endometriosis. *The Journal of Adolescent Health: Official Publication of the Society for Adolescent Medicine*, 67(4): 557–561, 2020.